

COMENTÁRIOS

O setor de serviços registrou no Brasil, no mês de janeiro, um crescimento nominal de 9,3%, na comparação com igual mês do ano anterior, superior às taxas observadas em dezembro (8,3% revisado) e novembro (8,8%) (Gráfico 1). Os *Serviços prestados às famílias* registraram crescimento de 12,1%, os *Serviços de informação e comunicação*, de 8,8%, os *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, de 9,0%, *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, de 10,0% e *Outros serviços*, de 6,8% (Tabela 1).

A análise da série da variação Mês/Igual mês do ano anterior dos últimos 12 meses revela que a taxa de crescimento de janeiro foi inferior apenas às taxas registradas em abril (11,6%) e setembro (9,7%).

Os crescimentos dos *Serviços de informação e comunicação* e dos *Serviços profissionais, administrativos e complementares* contribuíram de forma mais acentuada para o crescimento do setor de serviços em janeiro, ressaltando-se que esses dois segmentos apresentam uma participação relativa bastante expressiva na estrutura do setor, ou seja, 35,7% e 20,5%, respectivamente (Tabela 2).

No que se refere à composição relativa da taxa, em comparação com o mês de dezembro, a contribuição relativa dos *Serviços de informação e comunicação* passou de 27,7% para 32,3% em janeiro e a dos *Serviços profissionais, administrativos e complementares* passou de 18,1% para 19,4%. Em que pese o segmento de *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* ter uma contribuição expressiva na composição da taxa, observa-se de dezembro para janeiro uma redução de 41,0% para 34,4%.

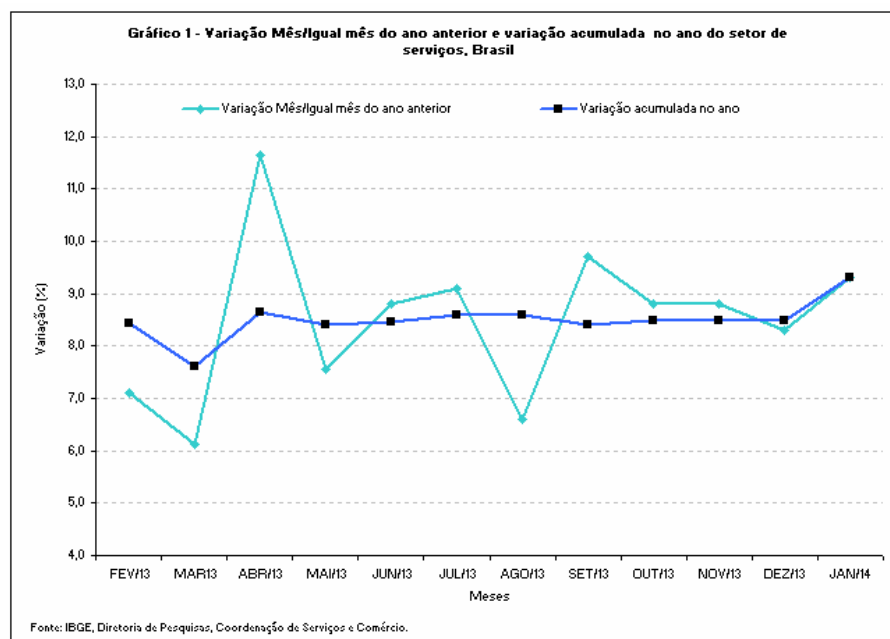


TABELA 1
INDICADORES DE RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES
BRASIL - JANEIRO 2014

ATIVIDADES	MÉS/IGUAL MÉS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	TAXA DE VARIAÇÃO (%)			TAXA DE VARIAÇÃO (%)	
	NOV	DEZ	JAN	NO ANO	12 MESES
BRASIL	8,8	8,3	9,3	9,3	8,5
1 - Serviços prestados às famílias	10,1	9,6	12,1	12,1	10,5
1.1 - Serviços de alojamento e alimentação	9,8	10,4	12,3	12,3	11,0
1.2 - Outros serviços prestados às famílias	12,3	4,4	11,1	11,1	7,5
2 - Serviços de informação e comunicação	7,0	6,6	8,8	8,8	7,0
2.1 - Serviços TIC	5,6	5,9	8,6	8,6	7,0
2.2 - Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	15,1	10,7	10,0	10,0	6,8
3 - Serviços profissionais, administrativos e complementares	9,4	6,8	9,0	9,0	8,1
3.1 - Serviços técnico-profissionais	4,2	0,4	13,8	13,8	5,0
3.2 - Serviços administrativos e complementares	11,6	9,8	7,3	7,3	9,3
4 - Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	10,2	11,4	10,0	10,0	10,4
4.1 - Transporte terrestre	8,1	8,5	4,4	4,4	9,8
4.2 - Transporte aquaviário	14,9	17,3	19,5	19,5	18,3
4.3 - Transporte aéreo	11,7	11,1	12,2	12,2	16,3
4.4 - Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio	13,1	16,1	18,9	18,9	8,6
5 - Outros serviços	9,1	6,6	6,8	6,8	6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

TABELA 2
PESOS DAS ATIVIDADES NA ESTRUTURA DO SETOR DE SERVIÇOS E
COMPOSIÇÃO RELATIVA DAS TAXAS
BRASIL

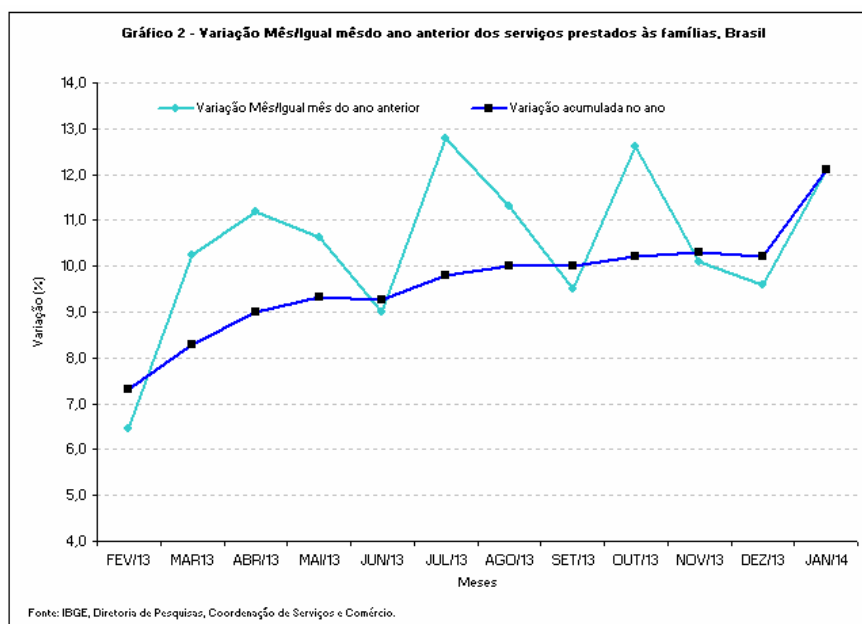
ATIVIDADES	PESOS (%) (1)	COMPOSIÇÃO RELATIVA DAS TAXAS (%)	
		DEZEMBRO	JANEIRO
BRASIL	100,0	100,0	100,0
1 - Serviços prestados às famílias	6,4	8,4	9,6
1.1 - Alojamento e alimentação	5,5	7,2	8,5
1.2 - Outros serviços prestados às famílias	0,9	1,2	1,1
2 - Serviços de informação e comunicação	35,7	27,7	32,3
2.1 - Serviços TIC	30,7	21,7	28,0
2.2 - Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	5,0	6,0	4,3
3 - Serviços profissionais, administrativos e complementares	20,5	18,1	19,4
3.1 - Serviços técnico-profissionais	5,8	0,0	7,5
3.2 - Serviços administrativos e complementares	14,7	18,1	11,9
4 - Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	30,7	41,0	34,4
4.1 - Transporte terrestre	17,5	16,9	8,6
4.2 - Transporte aquaviário	1,3	2,4	3,2
4.3 - Transporte aéreo	2,9	4,8	4,3
4.4 - Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio	9,0	16,9	18,3
5 - Outros serviços	6,6	4,8	4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

(1) Base 2011=100

RESULTADOS SETORIAIS

O segmento de *Serviços prestados às famílias* registrou no Brasil uma variação de 12,1% em janeiro sobre igual mês do ano anterior, superior às taxas observadas em dezembro (9,6%) e novembro (10,1%) (Gráfico 2). Neste segmento destacam-se os *Serviços de alojamento e alimentação* com crescimento de 12,3% e *Outros serviços prestados às famílias*¹, com variação de 11,1% (Tabela 1). A série da variação acumulada mantém um movimento de crescimento contínuo a partir de fevereiro, evoluindo de 7,3% à 12,1% em janeiro. Nesse mesmo período, a massa de rendimento médio real habitual da população ocupada passou de R\$ 44.863 milhões para R\$ 46.224 milhões, um crescimento de 3,0%².



Os *Serviços de informação e comunicação* registraram crescimento de 8,8%, superior às taxas de dezembro (6,6%) e novembro (7,0%). Os *Serviços de tecnologia da informação e comunicação-TIC*, que abrangem os *serviços de telecomunicações e de tecnologia da informação*, registraram variação de 8,6% e os *Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias* registraram crescimento de 10,0%. O segmento de *Serviços de informação e comunicação* representou 32,3% em termos de contribuição relativa no mês, contribuindo com 3,0 p.p. para a composição absoluta do índice geral (Tabela 3).

O crescimento dos *Serviços profissionais, administrativos e complementares* ficou em 9,0% em janeiro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, contra 6,8% em dezembro e 9,4% em novembro. Os *Serviços técnico-profissionais*, que abrangem os serviços intensivos em conhecimento, cresceram 13,8% e os *Serviços administrativos e complementares*, que abrangem os serviços intensivos em mão-de-obra, 7,3%. Com uma contribuição relativa de 19,4%, esse segmento contribuiu, em termos absolutos, com 1,8 p.p. para o índice geral.

¹ Inclui os seguintes serviços: atividades artísticas, criativas e de espetáculos; atividades esportivas, de recreação e lazer (exceto clubes); lavanderias, tinturarias e toalheiros; cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; atividades funerárias e serviços relacionados; outros serviços pessoais (clínicas de estética, serviços de alojamento, higiene e adestramento de animais domésticos, serviços de engraxates e carregadores de malas, etc.); atividades de apoio à educação e serviços de educação continuada (cursos de idiomas, de ensino de esportes, arte e cultura, cursos preparatórios para concursos, etc.).

² Indicadores IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego, Dezembro de 2013.

O segmento de *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* registrou um crescimento nominal de 10,0% em janeiro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, inferior à taxa de dezembro (11,4%) e mesmo patamar da taxa de novembro (10,2%). Analisando-se as taxas por modalidade, os dados revelam que as maiores taxas de crescimento foram registradas no *Transporte aquaviário* (19,5%) e no *Transporte aéreo* (12,2%), sendo que o *Transporte terrestre* registrou crescimento de 4,4%. Os *Serviços de armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio* registraram variação de 18,9%. Esse segmento contribui, em termos relativos, com 34,4% e com 3,2 p.p, em termos absolutos, para a composição do índice geral.

O segmento *Outros serviços*³ apresentou crescimento nominal de 6,8%.

TABELA 3
COMPOSIÇÃO DA TAXA MENSAL DOS SERVIÇOS, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES
BRASIL - JANEIRO 2014

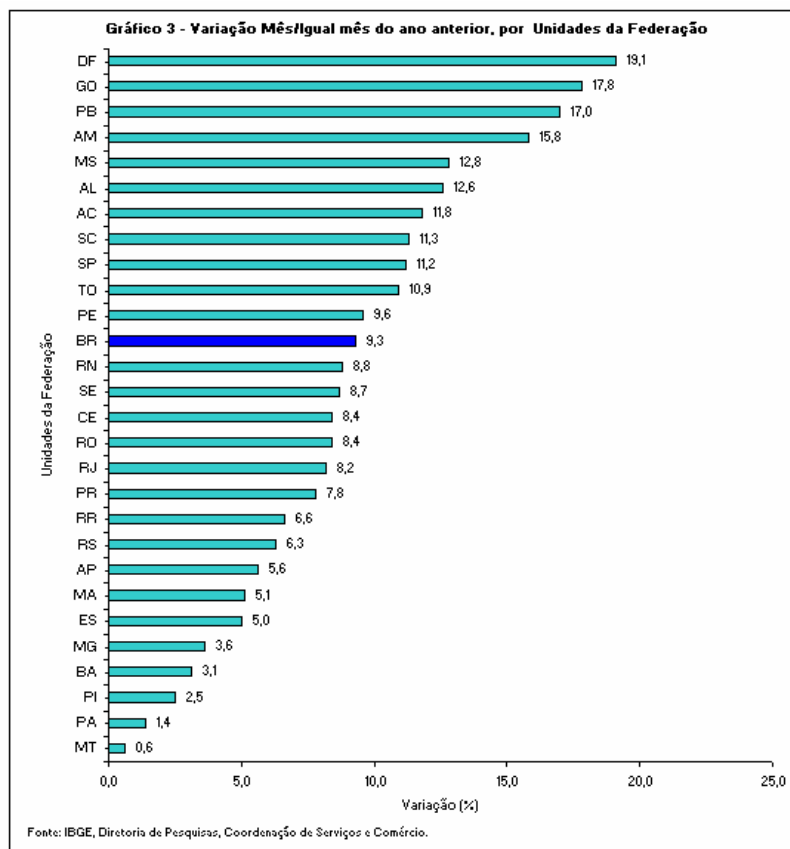
ATIVIDADES	Taxa	Composição da taxa	
		Absoluta	Relativa
BRASIL	9,3	9,3	100,0
1 - Serviços prestados às famílias	12,1	0,9	9,6
1.1 - Alojamento e alimentação	12,3	0,8	8,5
1.2 - Outros serviços prestados às famílias	11,1	0,1	1,1
2 - Serviços de informação e comunicação	8,8	3,0	32,3
2.1 - Serviços TIC	8,6	2,6	28,0
2.2 - Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	10,0	0,4	4,3
3 - Serviços profissionais, administrativos e complementares	9,0	1,8	19,4
3.1 - Serviços técnico-profissionais	13,8	0,7	7,5
3.2 - Serviços administrativos e complementares	7,3	1,1	11,9
4 - Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	10,0	3,2	34,4
4.1 - Transporte terrestre	4,4	0,8	8,6
4.2 - Transporte aquaviário	19,5	0,3	3,2
4.3 - Transporte aéreo	12,2	0,4	4,3
4.4 - Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio	18,9	1,7	18,3
5 - Outros serviços	6,8	0,4	4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

RESULTADOS REGIONAIS

No que concerne aos resultados regionais, os dados revelam que, no mês de janeiro, todas as Unidades da Federação apresentaram variação nominal positiva, sendo que as maiores taxas foram registradas no Distrito Federal (19,1%), Goiás (17,8%) e Paraíba (17,0%). As menores taxas de crescimento foram registradas em Mato Grosso (0,6%), Pará (1,4%) e Piauí (2,5%) (Gráfico 3).

³ Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.



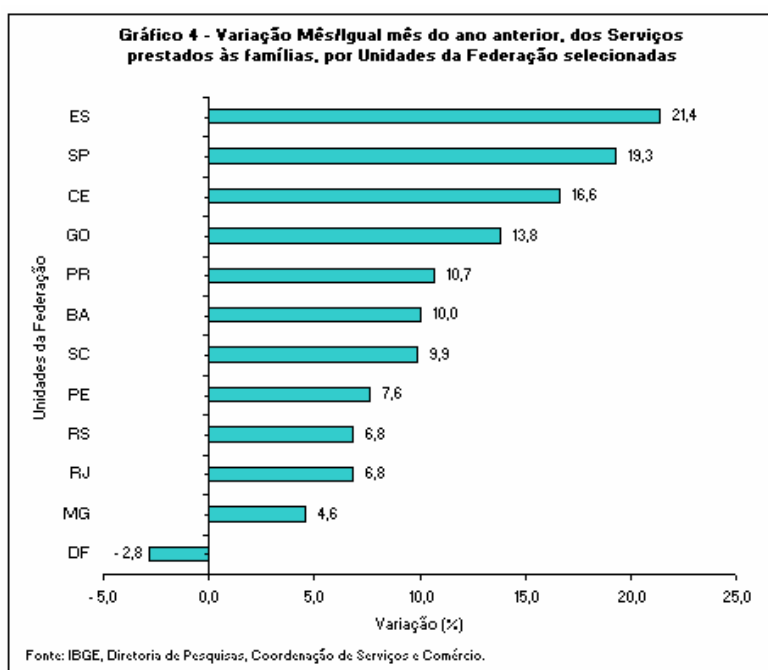
Analisando-se a composição absoluta e relativa do índice de serviços por Unidades da Federação, destacam-se São Paulo com 52,6% de contribuição relativa e 4,9 p.p. de contribuição absoluta, seguido do Rio de Janeiro, com 12,8% e 1,2 p.p, e Paraná e Distrito Federal, ambas com 4,3% e 0,4 p.p. (Tabela 4).

TABELA 4
COMPOSIÇÃO DA TAXA MENSAL DOS SERVIÇOS,
SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
JANEIRO 2014

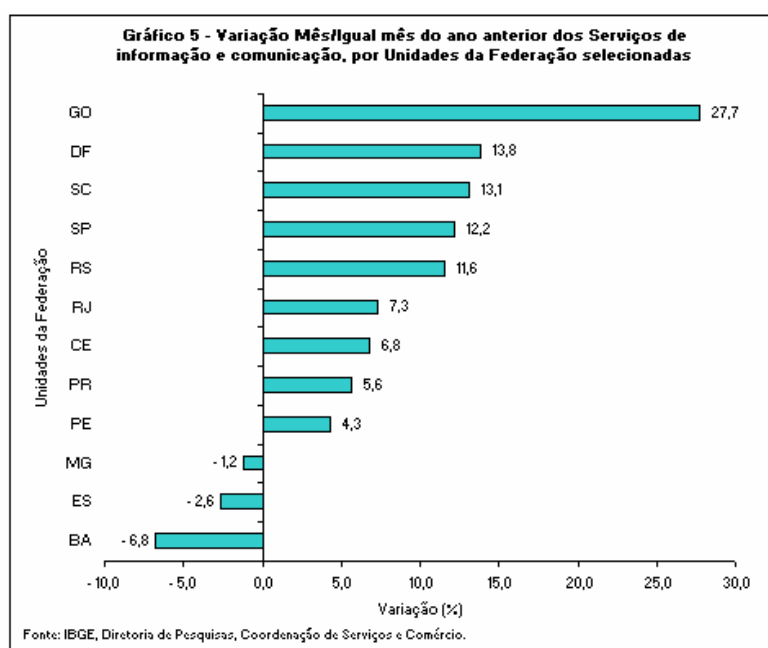
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Taxa	Composição da taxa	
		Absoluta	Relativa
BRASIL	9,3	9,3	100,0
Rondônia	8,4	0,0	0,0
Acre	11,8	0,0	0,0
Amazonas	15,8	0,2	2,2
Roraima	6,6	0,0	0,0
Pará	1,4	0,0	0,0
Amapá	5,6	0,0	0,0
Tocantins	10,9	0,0	0,0
Maranhão	5,1	0,0	0,0
Piauí	2,5	0,0	0,0
Ceará	8,4	0,2	2,2
Rio Grande do Norte	8,8	0,1	1,1
Paraíba	17,0	0,1	1,1
Pernambuco	9,6	0,2	2,2
Alagoas	12,6	0,1	1,1
Sergipe	8,7	0,0	0,0
Bahia	3,1	0,1	1,1
Minas Gerais	3,6	0,3	3,2
Espírito Santo	5,0	0,1	1,1
Rio de Janeiro	8,2	1,2	12,8
São Paulo	11,2	4,9	52,6
Paraná	7,8	0,4	4,3
Santa Catarina	11,3	0,3	3,2
Rio Grande do Sul	6,3	0,3	3,2
Mato Grosso do Sul	12,8	0,1	1,1
Mato Grosso	0,6	0,0	0,0
Goiás	17,8	0,3	3,2
Distrito Federal	19,1	0,4	4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

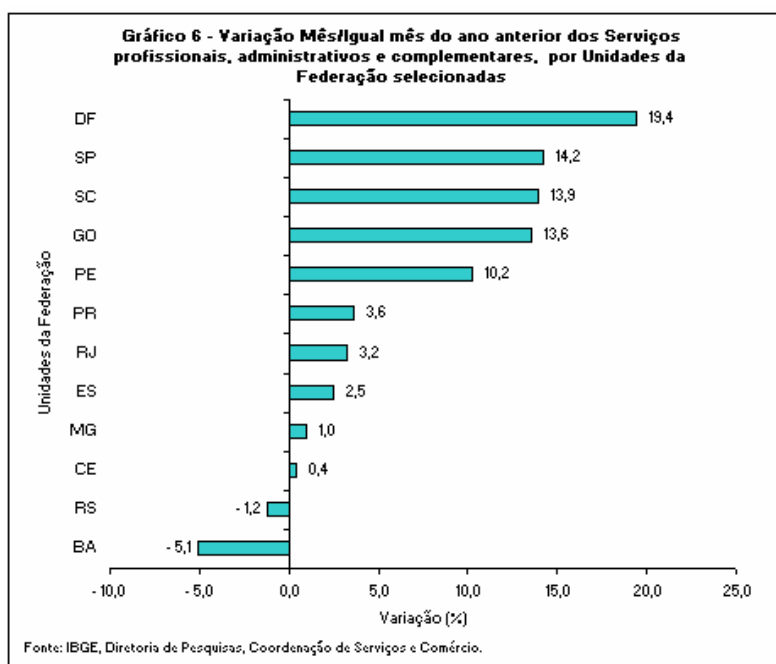
No segmento *Serviços prestados às famílias*, dentre as Unidades da Federação selecionadas, as maiores taxas de crescimento foram observadas no Espírito Santo (21,4%), São Paulo (19,3%) e Ceará (16,6%). As menores taxas positivas foram registradas em Minas Gerais (4,6%), Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (ambas com 6,8) e Pernambuco (7,6%). Distrito Federal registrou variação nominal negativa de -2,8% (Gráfico 4).



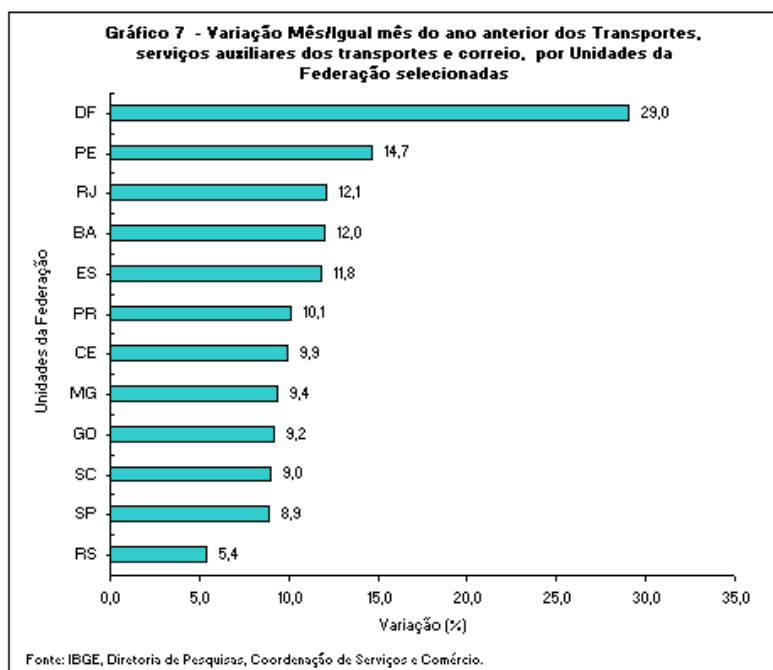
No segmento *Serviços de Informação e Comunicação*, Goiás destaca-se com a maior taxa de crescimento (27,7%), seguido do Distrito Federal (13,8%) e Santa Catarina (13,1%) e As menores taxas positivas foram observadas em Pernambuco (4,3%), Paraná (5,6%) e Ceará (6,8%). Foram registradas variações negativas na Bahia (-6,8%), Espírito Santo (-2,6%) e Minas Gerais (-1,2%) (Gráfico 5).



No que concerne ao segmento *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, destaca-se o Distrito Federal com a maior taxa de crescimento (19,4%), seguido de São Paulo (14,2%) e Santa Catarina (13,9%). As menores variações positivas foram registradas no Ceará (0,4%), Minas Gerais (1,0%) e Espírito Santo (2,5%). Foram observadas variações nominais negativas na Bahia (-5,1%) e no Rio Grande do Sul (-1,2%) (Gráfico 6).



No segmento *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, destacam-se, dentre as Unidades da Federação selecionadas, Distrito Federal (29,0%), Pernambuco (14,7%) e Rio de Janeiro (12,1%) com as maiores variações em relação ao mesmo mês do ano anterior. As menores variações foram registradas no Rio Grande do Sul (5,4%), São Paulo (8,9%) e Santa Catarina (9,0%) (Gráfico 7).



No segmento *Outros serviços*, os maiores crescimentos foram observados no Distrito Federal (42,8%), Bahia (20,1%) e Ceará (19,9%). As menores taxas positivas foram observadas em São Paulo (1,2%), Rio Grande do Sul (5,8%) e Minas Gerais (7,2%). Espírito Santo apresentou variação negativa de -15,0% (Gráfico 8).

